

## **Uso de infiltrante resinoso em dentes anteriores com HMI: oportunidades, limitações e alternativas de tratamento**

Ana Clara Amaro Ferdin<sup>1</sup> (0009-0001-9052-9172), Ana Paula Boteon<sup>1</sup> (0000-0002- 4633-9929), Daiana da Silva Martins<sup>1</sup> (0000-0001-5422-3996), Letícia Maria Pereira Teixeira Fitipaldi<sup>1</sup> (0000-0002-5379-1171), Franciny Querobim Ionta<sup>1,2</sup> (0000-0002- 3662-1242), Daniela Rios Honório<sup>1</sup> (0000-0002-9162-3654)

<sup>1</sup> Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Departamento de Odontologia, Universidade de Marília, São Paulo, Brasil

Inicialmente desenvolvido para tratar lesões de cárie, o infiltrante resinoso tem sido utilizado para outras situações clínicas, como fluorose e hipomineralização molar incisivo (HMI). Ele promove melhora estética sem necessidade de emoção de esmalte, sendo considerado um tratamento minimamente invasivo. A HMI é um defeito qualitativo do esmalte, de etiologia multifatorial, que afeta molares permanentes, podendo ou não, afetar os incisivos. As opacidades são demarcadas, com aspecto poroso, podendo ter coloração que varia de branca, creme, amarela ou marrom. Quando em incisivos, a HMI compromete a estética, e o infiltrante poderia ser uma boa alternativa, no entanto a profundidade da opacidade deve ser avaliada. Este trabalho tem como propósito evidenciar, através de dois casos clínicos, as possibilidades e limitações do uso de infiltrantes em incisivos hipomineralizados, bem como apresentar alternativas de tratamento quando o uso de infiltrantes não é eficaz. O primeiro caso é de um paciente do gênero masculino, 11 anos, com incisivos acometidos por HMI e fluorose. Devido à queixa estética, foi realizada a infiltração resinosa nos incisivos centrais superiores permanentes, porém após o procedimento, notou-se uma piora na estética dos incisivos. No entanto o paciente optou por manter os dentes como estavam. O segundo caso é um paciente do sexo masculino, 10 anos, que apresentava opacidade branco-creme no dente 11 e opacidade branca no dente 21. O infiltrante foi o tratamento de escolha, porém a opacidade não foi mascarada, o que levou à restauração para melhora da estética, utilizando resina composta direta com a técnica Handmade Pink Opaque (HPO) em mistura de pigmentos. Conclui-se que o uso de infiltrantes resinosos em dentes anteriores afetados por HMI, apesar de ser minimamente invasivo, apresenta limitações, desta forma seu uso deve ser precisamente planejado.